

Entre o ensino de História e a educação patrimonial: em busca da investigação de bens culturais locais

Between the teaching of History and heritage education: in search of local cultural goods

Entre la enseñanza de la Historia y el patrimonio de la educación: en busca de bienes culturales locales

Édina Francini Simão Hack¹

Resumo: Compartilhar a experiência vivenciada com os alunos do curso de Pedagogia por meio da investigação de bens culturais locais que buscou promover a reflexão sobre outras possibilidades de ensinar e aprender História é um dos objetivos do artigo. A metodologia utilizada quanto aos objetivos foi pesquisa exploratória, e quanto aos procedimentos, pesquisa bibliográfica e de campo. É preciso superar um modelo de ensino de História que não instiga o aluno a compreender-se como sujeito da história. Ensinar História por meio do patrimônio cultural contribui para o processo de formação do conceito de identidade, bem como para a preservação e a valorização da memória e história local, imprescindíveis para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: ensino de História; patrimônio cultural; bens culturais; memória.

¹ Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Professora na Anhanguera e no Instituto Superior Santo Antônio (Inesa) em Joinville.

Abstract: Sharing the experience performed with the students of Education course through the research of cultural goods that sought to promote reflection on other ways of teaching and learning History is one of the aims of this article. The methodology used for the goals was exploratory research and as proceedings, bibliographical research and fieldwork. You must overcome a model of teaching History that does not draw students to understand themselves as subjects of history. Teaching History through cultural heritage contributes to the formation process of the concept of identity, as well as for the preservation and appreciation of local history and memory, indispensable for the exercise of citizenship.

Keywords: teaching History; cultural heritage; cultural goods; memory.

Resumen: Compartir la experiencia vivida con los alumnos del curso de Pedagogía a través de la investigación de bienes culturales locales que busca promover la reflexión sobre otras posibilidades de enseñar y aprender Historia, es uno de los objetivos del artículo. La metodología utilizada cuanto a los objetivos fue pesquisa exploratoria y cuanto a los procedimientos, pesquisa bibliográfica y pesquisa de campo. Es necesario superar un modelo de enseñanza de Historia que no instiga el alumno a comprenderse a si mismo como sujeto de la historia. Enseñar Historia a través del Patrimonio Cultural contribuye para el proceso de formación de lo concepto de identidad, bien como para la preservación y valorización de la memoria de la historia local, imprescindible para el ejercicio de la ciudadanía.

Palabras clave: enseñanza de Historia; patrimonio cultural; bienes culturales; memorias.

INTRODUÇÃO

Ao questionar os alunos do curso de Pedagogia sobre as memórias que possuem a respeito do que aprenderam em História quando frequentavam a escola, ainda é comum ouvirmos relatos que reafirmam o caráter positivista subjacente ao ensino de História: “História linear, casual, evolutiva, política, dos vencedores, dos heróis [...]” (ROCHA, 2001)². Araújo *et al.* (2009) falam sobre a permanência de aulas centradas naquilo que o professor fala, fundamentado no livro didático, contudo o professor e o livro didático não podem ser as únicas fontes do saber histórico. Caso contrário não é dada ao aluno a oportunidade de buscar e formular as respostas que o inquietam, pois ele não é visto como capaz de construir a sua própria aprendizagem ou “dispor de conhecimento a partir de sua própria experiência social” (ARAÚJO *et al.*, 2009, p. 22).

Desse modo, surge a questão problema do presente artigo: por que proporcionar o contato com os bens culturais locais aos alunos do curso de Pedagogia na disciplina Metodologia do Ensino de História? Estabeleceram-se assim os objetivos específicos deste texto: investigar sobre a importância de a educação patrimonial estar articulada ao ensino de História; apresentar a experiência vivenciada com os alunos do curso de Pedagogia na disciplina Metodologia do Ensino de História; refletir sobre possibilidades de investigar a história pelo viés da memória e da identidade cultural.

² Ainda há resquícios de uma visão positivista da história, em que o tempo se inscreve em épocas cronológicas divididas por eventos traumáticos ou gloriosos, e os fatos ocorrem num tempo linear e cronológico. Há uma modalidade de história factual baseada primordialmente em documentos escritos. Não se percebem as mudanças/permanências, continuidades/descontinuidades. Não são considerados os outros sujeitos sociais, anulando a compreensão da vivência histórica dos sujeitos concretos: índios, mulheres, crianças e idosos. É transmitido um saber histórico pronto e acabado (ARAÚJO *et al.*, 2009).

A educação patrimonial busca preservar histórias que têm significado para as comunidades locais, regionais e nacionais e não pode visar apenas à perpetuação da consagração de fatos relacionados a setores sociais privilegiados (BITTENCOURT, 2004). Deve-se levar em conta que para a Constituição Federal de 1988, artigo 216, “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (BRASIL, 1988). O patrimônio cultural contribui para verificar que há diferentes versões do conhecimento histórico produzidas em diversos momentos, por isso precisa constituir o fazer histórico no ensino de História.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE E DA CIDADANIA CULTURAL

O que sabemos a respeito da história local? Quais são as memórias históricas que possuímos? O que os bens culturais podem revelar sobre a história local? Esses são alguns questionamentos que auxiliam a refletir sobre a importância de a educação patrimonial estar articulada ao ensino de História.

A educação patrimonial contribui para adentrarmos na história local, de forma que possamos participar do processo de reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio. Conhecer a história local colabora no processo de construção da identidade, fundamental para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, a busca pela preservação da memória é essencial para a valorização da identidade e da cidadania cultural de um lugar e tempo, a fim de que o passado sirva ao presente e ao futuro. A memória não é algo imutável e repetitivo, mas “uma possibilidade de reflexão sobre o passado através de sua representação no momento presente.” Portanto, a memória se constitui por meio do tempo presente e não pode ser confundida com a história (ALMEIDA; VASCONCELLOS, 2004, p. 107).

É a memória que nutre a história. A memória coletiva é não somente uma conquista, como também um instrumento e um objeto de poder (LE GOFF, 1996). O que merece ser lembrado? Quem definiu o que era merecedor de ser futuramente lembrado? Vencedores, elites, procuram constituir a memória com o não dito, o proibido, aquilo que deveria cair no esquecimento. Então se esquece que todos têm direito à memória, uma vez que o passado reconstituído justificava a legitimação de determinados conjuntos de interesses.

Para Dias (2006, p. 73), uma das características mais relevantes do patrimônio é

ser tomado como referência para a construção de identidades culturais pelas mais diversas estruturas sociais e mesmo pelos cidadãos, em nível individual, de forma a converter-se no capital simbólico da sociedade. Esse fator é um elemento social de grande caráter subjetivo e, como tal, esteve exposto a importantes manipulações em função de determinados interesses, de fundo político ou ideológico, para justificar alguns fatos históricos, reclamar territórios ou explicar teorias de fundo nacionalista, entre outras.

Ao verificarmos os nomes de ruas, avenidas, escolas e questionar sobre quais monumentos estão presentes nas praças, percebemos os resquícios de uma concepção positivista que destacou a ação dos heróis nacionais e que teve apoio da política de preservação patrimonial no Brasil. Atualmente um bem cultural³ é preservado se tem valor para a comunidade e se contribui para a melhoria da qualidade de vida, a construção

³ Os bens culturais que constituem o patrimônio cultural podem ser divididos em dois grandes grupos: bens tangíveis (materiais) e intangíveis (não materiais). “Bem cultural é o resultado da ação do homem, fruto da relação que estabelece com a natureza e com os outros homens” (MACHADO, 2004, p. 12).

da identidade cultural e o exercício da cidadania (ORIÁ, 2004). Por isso, a preservação do patrimônio cultural precisa revelar o compromisso para com a identidade cultural dos diversos grupos que formam a sociedade nacional (BITTENCOURT, 2004).

As últimas décadas do século XX oportunizaram debates e a elaboração de novos materiais didáticos. Houve uma ampliação dos objetos de estudo, temas, problemas e fontes históricas⁴. O Parâmetro Curricular Nacional (BRASIL, 1997a) expressa em grande medida essa ampliação, pois ressalta diversas formas de aprender⁵ e ensinar História. O documento ressalta, em relação aos objetivos gerais de História para o ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de “valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como elemento de fortalecimento da democracia” (BRASIL, 1997a, p. 41). Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual (BRASIL, 1997b, p. 43) também mencionam como objetivos gerais de pluralidade cultural para o ensino fundamental o desenvolvimento das seguintes capacidades:

Conhecer a diversidade do patrimônio etno-cultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia.

Em relação a Joinville (SC), também podemos questionar quais são os monumentos existentes e quais os motivos de sua criação e perpetuação. Assim sendo, investir na educação patrimonial já pode ser considerado uma prática de cidadania, uma vez que muitas histórias não podem ficar desconhecidas, silenciadas. Às vezes passamos quase que diariamente por muitos monumentos e não nos damos conta do que eles representam. Vejamos o que relatou um dos alunos ao realizarmos a observação⁶ de alguns bens culturais:

Fiquei surpreso com a quantia de obras que Fritz Alt confeccionou e estão presentes no nosso dia a dia. Muitas pessoas que utilizam o terminal central ou que passam na Rua Nove de Março não têm nem ideia que aquele emaranhado de ferro e cimento representa a história do povo daqui (Aluno 1).

Nessa perspectiva a inclusão da educação patrimonial⁷ na abordagem do ensino de História mostra-se fundamental, tendo em vista que

⁴ A Proposta de Santa Catarina (1998) defende a busca pela superação de um ensino de História enquanto simples repasse de informações, pois o conhecimento histórico é uma construção de vários sujeitos, de modo que se pode buscar mediante a elaboração de projetos de pesquisa uma melhor compreensão do cotidiano das pessoas, possibilitando-lhes a capacidade de se compreenderem enquanto sujeitos da sua história. A história precisa oportunizar a abordagem de experiências que mostrem o vencido, uma vez que podem ser reveladores de novos sentidos. Para tanto destaca as categorias básicas: tempo, espaço, relações sociais, relações de produção, cotidiano, memória e identidade. Essa proposta menciona as questões que precisam ser consideradas e os conteúdos a serem abordados na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio.

⁵ No livro *Educação e qualidade*, Demo (2001, p. 98 e 100) destaca o fato de que a aprendizagem precisa oportunizar a atitude do aprender a aprender por meio de atividades que impliquem “iniciativa construtiva e participativa” e que promovam a “formação do sujeito histórico competente, capaz de fazer seu destino até onde for possível”.

⁶ A proposta da atividade realizada com a turma de Pedagogia será apresentada no próximo tópico.

⁷ Para Oriá (2004), a inclusão de museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas – lugares e suportes de memória – no processo educativo para instigar a sensibilidade e a consciência da importância da preservação de tais bens culturais compreende a educação patrimonial.

uma escola que pretenda ser democrática e proponha a formação do cidadão não pode prescindir do compromisso com a afirmação da identidade. A valorização da cultura local e, portanto, do seu patrimônio cultural, apresenta-se, nesse contexto, como um caminho possível para a construção de um currículo que atenda às necessidades dos novos tempos. Por isso, o conhecimento dos princípios da Educação Patrimonial deve fazer parte da formação dos profissionais da educação comprometidos com a transformação social (MACHADO, 2004, p. 26).

A construção da identidade e cidadania perpassa pela apropriação do patrimônio cultural e pela capacidade de atores sociais sentirem-se sujeitos na escolha e preservação de sua herança cultural. Nesse sentido, a experiência direta, no ambiente onde estão os patrimônios, precisa constituir a metodologia da Educação Patrimonial (MACHADO, 2004).

Por isso, um dos caminhos para tornar o ensino de História significativo é incluir a educação patrimonial no processo de formação do professor, pois além de colaborar na formação de sua identidade cultural é de suma importância mostrar ser possível ensinar e aprender História por intermédio da história local (e sua relação com outras locais). Com base nisso se pode incluir o uso de diversas fontes históricas, com o objetivo de provocar a investigação e a verificação de que existem várias interpretações sobre um determinado fato histórico. Assim, é possível analisar de que modo os bens culturais podem ajudar a compreender como as pessoas se organizavam social e economicamente no passado e como essa forma de organização ainda constitui o tempo presente. Sobre Fritz Alt, para uma das alunas,

[...] suas obras ajudam a compreender melhor o passado, muitas delas nos faz [sic] refletir sobre diversos aspectos, econômico, social e cultural (Aluna 2).

Verificar as mudanças, transformações, permanências nos diferentes tempos e espaços torna-se pertinente, pois para constituir-se cidadão se faz necessário dominar categorias e conceitos para poder compreender e intervir no mundo⁸ em busca de uma melhor vida coletiva.

EXPLORAR OS BENS CULTURAIS É PRECISO

A história mostra o quanto a arte humaniza e aproxima os seres humanos pelas possibilidades de comunicação criadas por sua própria linguagem (ARGOLO, 2005).

A criança, como salienta Leite (2005, p. 51), assim como seus pais e educadores, faz parte da história da humanidade e “[...] também escreve e se inscreve na história coletiva. Ela vive a realidade, transforma-a e é por ela transformada”. Para tal, é indispensável que possa “tocar, dialogar, questionar aquilo que vê”, pois a criança precisa contemplar ativamente a obra, precisa frequentar o museu, o teatro. Contudo isso vai acontecer somente se o professor compreender que tais práticas são significativas para a criança, uma vez que o acesso aos bens culturais é fundamentalmente mediado por outros. A educação não pode ocorrer descolada da cultura e de experiências educativas não formais.

Assim sendo, um dos papéis do ensino de História é permitir à criança situações para que se reconheça como sujeito com direito de constituir-se como cidadão. Ela precisa situar-se nos diferentes espaços e tempos existentes, assim como “resgatar a memória de

⁸ Bergamaschi (2002) destaca a importância de o aluno construir as noções temporais básicas.

nossa sociedade, compreendendo como homens e mulheres se constituíram historicamente e se relacionam socialmente e economicamente” (HICKMANN, 2001, p. 55).

Participaram da realização conjunta da proposta os alunos da quinta fase do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior localizada em Joinville (SC), no segundo semestre do ano de 2010⁹. A experiência teve como atividades a realização de pesquisa bibliográfica sobre algumas obras de Fritz Alt, entre as quais Imagem Belo Mosaico (localizado na Biblioteca Pública Municipal), Busto D. Francisca, Monumento do Imigrante, Máscaras com Coroas de Louros (obras existentes na estrutura do Harmonia Lyra), além de outros testemunhos históricos, como a farmácia Minâncora, o Museu da Imigração e Colonização de Joinville, a Rua das Palmeiras, a Praça Nereu Ramos.

A proposta metodológica foi baseada em Machado (2004) e compreende quatro etapas. A primeira, a observação que se refere ao momento de identificar o bem cultural. Podem-se questionar os alunos sobre assuntos relacionados ao monumento durante a observação. Entre as diversas possibilidades de análise foram selecionadas algumas questões: por que esse monumento foi construído? Qual a memória histórica que tal obra procura desvelar? Por quais motivos? Por que é importante preservá-la? A obra pode ser considerada um patrimônio? Qual a relação de nosso cotidiano com os patrimônios culturais existentes em Joinville? Qual a localização de tal obra e por quais motivos foi escolhido esse lugar? Como podemos relacionar a visita ao museu com os monumentos existentes em outros locais? Há monumentos que procuram mostrar a participação de outras etnias na história local? Outra etapa diz respeito ao registro que pode ocorrer via descrição verbal ou mediante escrita da observação. Já a exploração corresponde ao momento em que ocorre a contextualização do bem cultural por meio de discussão e pesquisa de campo e bibliográfica. E, por último, a aplicação do conhecimento no momento em que é realizada a interpretação do bem; para isso o aluno pode usar múltiplos meios de expressão.

A proposta teve como objetivos: oportunizar experiências significativas que possibilitem ao estudante do curso de Pedagogia verificar que o ensino de História pode ser dinâmico por meio da pesquisa de testemunhos históricos existentes em diversos espaços de Joinville; instigar o aluno por intermédio da educação patrimonial a conhecer o passado, construir sua memória social e histórica e valorizar os bens culturais; manifestar seu posicionamento a respeito da necessidade de preservar o patrimônio cultural¹⁰.

⁹ Frisa-se que será apresentado um breve registro sobre a experiência vivenciada com os alunos do curso de Pedagogia, na disciplina Metodologia do Ensino de História. Esclarece-se que poderiam ser discutidos com mais afinco alguns assuntos, como a experiência estética, a interdisciplinaridade, a arte na perspectiva de Fritz Alt, entre outros, mas para o momento não se pretende adentrar em tais questões. Algumas das leituras realizadas com os alunos: “Museus de arte – espaços de educação e cultura”, de Maria Isabel Leite, do livro LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (Orgs.). **Museu, educação e cultura**. Encontros de crianças e professores com a arte. São Paulo: Papyrus, 2005. A discussão também foi baseada na leitura da mesma autora, “Tudo para a criança deve ser infantil?”, do livro de PILLOTTO, Sílvia S. D. (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville: Editora Univille, 2007. Também foi feita a leitura do artigo de Linda Suzana M. Poll, intitulado “Rua das Palmeiras, uma paisagem que lembra a realeza”, do livro organizado por SAN THIAGO, Raquel. **Tempos de Joinville**. Joinville: Editora Univille, 2008. Assistimos ao documentário **Fritz Alt, um homem e seu mundo**. Joinville: [s.n.], 2006. 16 min. Durante a palestra a primeira fase do curso de Eventos esteve presente, uma vez que estávamos explorando os patrimônios culturais existentes em Joinville.

¹⁰ Fonseca (2009) sugere algumas atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos em relação à educação patrimonial e contribui sinalizando sobre os aspectos a serem analisados, entre os quais: olhar, registrar, apresentar, discutir, relacionar, comparar, valorizar e divulgar. Schmidt e Cainelli (2004) afirmam que um dos importantes objetivos do ensino de História é contribuir para que o estudante conheça e aprenda a valorizar o patrimônio de sua localidade, país e mundo e sugerem a realização de algumas atividades.

Para a realização da coleta de dados sobre os patrimônios culturais Machado (2004) sugere diversos roteiros; entre eles menciona o roteiro para investigar os monumentos, o qual foi explorado pelo grupo. Faz-se necessário investigar qual é a personalidade representada: nome completo, funções e profissão que exerceu, dados biográficos; quais foram os acontecimentos que originaram a homenagem – idealizador, argumentos utilizados, tramitação do processo até a aprovação; qual é a sua localização – características gerais do local (paisagem, público que frequenta), relação do monumento com o local de instalação; e a descrição da estátua ou monumento – material utilizado na construção, responsável pela idealização e execução, dimensões, inscrições, ornamentação, elementos complementares.

Fomos à região central de Joinville para realizar a observação e o debate sobre os diferentes apontamentos possíveis de serem feitos com base na leitura dos bens culturais. Sobre o Monumento do Imigrante consideramos a possibilidade de analisar a história local pelo viés do significado que a obra possui para cada um. Enfatizamos curiosidades sobre a Estrada Dona Francisca (por exemplo, como foi a construção dela). Ainda em relação ao Monumento do Imigrante, uma das alunas salientou como o artista se preocupou em possibilitar uma leitura da representação da embarcação quando a luz do sol reflete sobre ela.

Os lugares de memória contribuem para a perpetuação de silêncios. Para Ferro (1989, p. 2), os “silêncios são tão história quanto a história”. Então, podemos afirmar que os bens materiais visitados possuem memórias que contribuem para a constituição de identidades individuais e coletivas que dão ideia de pertencimento ao lugar.

Para Oriá (2004, p. 134), o direito à memória enquanto direito de cidadania pressupõe que todos devem ter acesso aos bens materiais e imateriais, os quais manifestam o passado, a tradição, a história. Entretanto é importante frisar “que o patrimônio histórico-cultural não constitui apenas um acervo de obras raras ou da cultura de um passado remoto e distante, nem serve tão só para relembarmos nostalgicamente os tempos idos”. Conhecer e valorizar um bem cultural ajuda a entender “quem somos, para onde vamos, o que fazemos” e precisa ser preservado, uma vez que faz parte de um acervo cultural, referência para produzir a nossa identidade histórico-cultural.

A memória é importante na construção da identidade e da cidadania cultural, porque é a

memória dos habitantes que faz com que eles percebam, na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas experiências sociais e lutas cotidianas [...], sem a memória não se pode situar na própria cidade, pois perde-se o elo afetivo que propicia a relação habitante-cidade, impossibilitando ao morador de se reconhecer enquanto cidadão de direitos e deveres e sujeito da história (ORÍÁ, 2004, p. 139).

A história tem como função formar a consciência histórica a fim de possibilitar a construção da identidade dos sujeitos, sendo esse um dos aspectos cruciais da formação do cidadão. E nesse percurso a educação patrimonial tem muito a contribuir, pois favorece uma aprendizagem permeada pelo questionamento e pelo diálogo.

Vygotsky considera que a aprendizagem escolar desempenha um papel decisivo na gênese e no desenvolvimento de funções psicológicas básicas para a elaboração conceitual, bem como na tomada de consciência pela criança de seus próprios processos mentais. A finalidade da escola é ensinar/aprender o saber social historicamente produzido sistematizado e acumulado. Nesse sentido, a conceitualização não é apenas um processo lógico e psicológico, mas ideológico.

Focalizada na interação, no confronto de interlocutores no próprio ato da linguagem, a elaboração conceitual emerge como pluralidade, como processo de produção de “efeitos de sentido” que vão sendo assumidos, reproduzidos, questionados, redimensionados, impostos, recusados, no curso da interlocução, transformando-a (FONTANA, 1993, p. 148).

No ato de ensinar, a professora aprende expondo-se aos efeitos de sentido possíveis, emergentes dos dizeres em circulação. No próprio ato de aprender, a criança expõe e propõe sentidos possíveis, bem como se expõe a eles, ensinando e aprendendo. É esse trabalho de elaboração inter e intradiscursivo que professores e crianças precisam realizar na escola, para ampliar e redimensionar suas experiências individuais, historicamente constituídas (FONTANA, 1993).

Já em sala, em outro momento a que Machado (2004) se refere como o da aplicação do conhecimento, os alunos trouxeram diversos materiais para realizarmos uma releitura das obras observadas de Fritz Alt. Teve muita argila e não faltou tinta. Foi um momento muito especial, pois foi possível explorar questões simples, mas fundamentais, por meio da manifestação de muitos alunos: “O que eu vou fazer?”; “Não sou boa nisso”; “Eu não tenho criatividade”; “Não sei desenhar”. Também foi possível analisar como alguns ficam “presos” a modelos estereotipados, pois o objetivo era propor a (re)criação com base no que foi visto.

Um bem pode possibilitar várias leituras que fazem referência ao

conteúdo simbólico assumido pelo grupo social que o adota como patrimônio. Assim, um monumento poderá ser valorizado como um local de culto por uns, como monumento de valor histórico e de qualidades estéticas por outros, enquanto os turistas poderão vê-lo como um símbolo que identifica determinado território (seja uma localidade, seja um país) (DIAS, 2006, p. 83).

A visita em lócus também teve como meta oportunizar a experiência estética. Entretanto não se pretende aprofundar tal leitura. Ressalta-se que a experiência estética faz parte da formação cultural, ou seja, precisa constituir o processo de formação do professor para que possa expandir o seu repertório artístico-cultural. Como incentivar as crianças para serem criadoras, se não foram oferecidas experiências estéticas aos professores?¹¹ (LEITE, 2005, p. 43). Cabe à escola ampliar o repertório cultural por meio de outros espaços de aprendizagem, analisando as obras no tempo e no espaço em que foram produzidas.

A escola vista como “espaço do conhecimento historicamente produzido pelo homem e espaço de construção de novos conhecimentos” também precisa ser lugar de criação, uma vez que a capacidade criativa da criança possui “uma direta relação com a produção do conhecimento nas diversas disciplinas” (PARANÁ, 2008, p. 23). A dimensão artística contribui para superar momentos de alienação aos quais os sentidos humanos foram subjugados. Assim, “a Arte concentra, em sua especificidade, conhecimentos de diversos campos, possibilitando um diálogo entre as disciplinas escolares e ações que favoreçam uma unidade no trabalho pedagógico” (PARANÁ, 2008, p. 23).

Outro momento significativo ocorreu quando foi realizada a exposição de algumas reproduções fotográficas de obras do artista Fritz Alt. A exposição fazia parte da Mostra Itinerante que recebeu o título de O Percurso das Esculturas e os Múltiplos Olhares da Obra de Fritz Alt, organizado pela equipe do Museu Casa Fritz Alt. Também foi realizada uma palestra sobre a vida e as obras de Fritz Alt. Enfim, os momentos foram vários, e cada um teve seu mérito, pois nos sentíamos atuantes para desvendar os lugares de memória. Alguns depoimentos:

¹¹ Kramer questiona (2007, p. 21) sobre a prática pedagógica do professor: “As práticas de educação infantil e ensino fundamental [...] têm favorecido às crianças experiência de cultura, com brinquedos, museus, cinema, teatro, com a literatura? E para os professores? Qual a sua formação cultural? E sua inserção cultural? Quais suas experiências de cultura?”. Portanto, o encontro com outros espaços além da sala de aula durante o processo de formação profissional permitirá provocar ou perpetuar a inquietação pelo conhecimento, por parte das crianças.

As atividades relacionadas às obras de Fritz Alt foram bastante interessantes, tendo em vista que nos fazem pensar na história local pelo viés da arte. Foi um trabalho, uma experiência bastante rica, mostrando que a Educação, a memória e a cultura estão interligadas. Nasce na dinâmica deste semestre um olhar mais reflexivo sobre a arte, um resgate da memória e da cultura, bem como um novo pensar, mais dinâmico e criativo, sobre o ensino de História: Como deve ser? Como deve acontecer? Como ensinar? Como tornar a história de ontem mais visível, mais real no tempo presente? Qual sua importância no presente e futuro? (Aluna 3)

Foi muito importante para o meu conhecimento tudo o que aprendemos sobre Fritz Alt. Tive a oportunidade de aprender sobre Fritz Alt. Tive a oportunidade de conhecer mais profundamente sobre cada obra e conhecer as obras fora da cidade através da palestra que tivemos. O trabalho que realizamos em campo oportunizou à turma ter uma outra visão das obras, pois muitas vezes passamos todos os dias em frente e não nos damos conta de sua importância. Aprendi muito com os trabalhos e pude ver de perto o Monumento do Imigrante, pois sempre tive medo de passar perto dele quando era criança. Foi também de suma importância conhecer a história de nossa cidade, pois não tive oportunidade de conhecê-la melhor no período em que estive na escola. (Aluna 4)

Foi importante conhecer ainda mais, refletir e descobrir a possibilidade de utilização em sala de aula, do patrimônio como meio de construção da história, cultura, identidade, memória de Joinville e de seus habitantes. Visualizar, pesquisar, explorar e representar de forma artística contribui para um maior interesse no conteúdo e maior busca pelos conhecimentos. Importância da pesquisa e da interpretação dos monumentos que constituem os patrimônios culturais. (Aluna 5)

Estudar as obras de Fritz Alt torna-se importante [...], pois cada obra possui um significado que deve ser valorizado. A arte nada mais é do que a mera expressão de sentimento e vivência dos artistas. No caso de Fritz Alt cada obra representa algo relacionado a sua época. A relação entre a arte e a história nos proporciona várias interpretações, dentre as quais: a origem da obra, o contexto de produção, época, pessoa, cultura. Aprendi que é de suma importância nós educadores conhecermos a história de nosso patrimônio para explorá-lo de diversas formas com os alunos na busca pelo conhecimento. (Aluna 6)

Todavia é possível, por meio da educação patrimonial, recuperar as memórias para redescobrir a história. Com isso se estabelece um vínculo de pertencimento ao lugar, essencial para a construção da cidadania.

APONTAMENTOS

Fonseca (2003, p. 42) destaca a renovação da historiografia brasileira: “Passamos a discutir diferentes modos de investigar e interpretar a história”¹². E é exatamente a vivência de tal renovação que precisamos possibilitar aos alunos do curso de Pedagogia, pois

¹² No início do século XX os franceses Bloch e Febvre, da chamada Escola dos Annales, transformaram a prática do estudo e pesquisa da história. As gerações que os sucederam passaram a defender uma história de toda a sociedade. A história nova revelou o estudo dos fatos passados não em uma perspectiva linear, “mas a história nos diversos ritmos, tempos e espaços” (FONSECA, 2003, p. 42).

o professor, ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica (FONSECA, 2003, p. 37).

Precisamos conhecer, por meio de leituras, discussões e da observação direta, o patrimônio cultural local para compreender a sua importância em relação à investigação da história local e vivenciar o que aprendemos com outras pessoas, para que também valorizem e preservem os lugares de memória. Nesse sentido,

os bens patrimoniais constituem, portanto, uma ferramenta educacional importante, pois permitem que os jovens conheçam seu passado como forma de compreender melhor o presente e, ao mesmo tempo, consolidem-se valores e se fortaleça o processo de construção de uma identidade cultural (DIAS, 2006, p. 69).

Portanto, analisamos como uma obra pode servir para privilegiar determinadas classes sociais ou etnias, haja vista a memória histórica constituir uma das formas mais perspicazes de dominação e legitimação do poder. E percebemos que precisamos cuidar para que os monumentos que representam a história oficial não sejam compreendidos como “construtores exclusivos da memória histórica”, uma vez que o uso da memória objetivava rememorar apenas fatos que privilegiavam grupos dominantes (BITTENCOURT, 2004, p. 279)¹³.

O ensino de História também objetiva desenvolver uma visão crítica e cidadã sobre si mesmo, de sua e de outras realidades (PARANÁ, 2008). Nesse sentido, entende-se pensamento crítico como “a capacidade de observar e descrever, estabelecer relações entre presente - passado - presente, fazer comparações e identificar semelhanças e diferenças entre a diversidade de acontecimentos no presente e passado” (BITTENCOURT, 2004, p. 122).

Educar para a cidadania implica em um processo permanente de educação moral e de humanização, no desenvolvimento da consciência ética das crianças, com o intuito de levá-las a construir uma série de posturas de vida, como atitudes de tolerância diante do diferente ou divergente, de cooperação voluntária, de subordinação do interesse pessoal ou do grupo ao interesse geral (bem comum) (HICKMANN, 2002, p. 12-13).

É preciso mostrar que o ensino de História pode contribuir no processo de constituição dos alunos como cidadãos, por intermédio da educação patrimonial, pois provoca a inquietação pela valorização de sua identidade cultural, necessária para preservar os bens culturais.

CONSIDERAÇÕES

Como provocar ou perpetuar a inquietação pelo conhecimento, por parte das crianças, se os alunos do curso de Pedagogia não forem instigados para a busca, a descoberta, a curiosidade? Conhecer os bens culturais no processo de formação contribuirá para preservar e valorizar a memória social e a história local.

¹³ Destaca-se que na primeira metade do século XIX, no Brasil, houve a seleção de um patrimônio cultural que privilegiava os interesses da elite econômica e política que controlava o Estado. A inclusão de aspectos sociais, econômicos e culturais de grupos considerados marginalizados historicamente ocorreu nos últimos anos do século XX, quando a concepção de patrimônio cultural passou a ser repensada (DIAS, 2006).

Por isso, considera-se pertinente instrumentalizar o aluno para que possa exercer seu direito à cidadania mediante a investigação dos bens culturais, analisando as memórias que foram silenciadas e precisam ser recuperadas pelo viés da educação patrimonial, a qual é capaz de possibilitar outro enfoque no ensino de História.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; VASCONCELLOS, C. M. Por que visitar museus? *In*: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

ARAÚJO, F. M. L. *et al.* **Epistemologias e tecnologias para o ensino das humanidades**. Fascículo 4 – O ensino de História. Fortaleza: Expressão, 2009. Disponível em: <<http://www.virtual.ufc.br/humanas/Data%5CSites%5C1%5CEpistemologias%20-%2004.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

ARGOLO, G. S. Olhares e saberes do encontro com a arte. *In*: LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (Orgs.). **Museu, educação e cultura**. Encontros de crianças e professores com a arte. São Paulo: Papirus, 2005.

BERGAMASCHI, M. A. O tempo histórico no ensino fundamental. *In*: HICKMANN, R. I. (Org.). **Estudos sociais**. Outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOSCHI, C. História: por que e para quê? **Revista Nossa História**, São Paulo, n. 11, p. 98, set. 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural**. Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERRO, M. **A história vigiada**. São Paulo: Martins, 1989.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. São Paulo: Papirus, 2003.

_____. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. *In*: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**. Vygotsky e a construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1993.

HICKMANN, R. I. As ciências sociais no currículo vivido: sobre o olhar da cultura e da memória. In: XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs.). **O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. Ciências sociais no contexto escolar: para além do espaço e do tempo. In: _____ (Org.). **Estudos sociais. Outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, D.; NASCIMENTO, A. R. (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LEITE, M. I. Museus de arte – espaços de educação e cultura. In: LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (Orgs.). **Museu, educação e cultura**. Encontros de crianças e professores com a arte. São Paulo: Papirus, 2005.

MACHADO, M. B. P. **Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco, 2004. 72 p: il.

ORIÁ, R. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica: Arte, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Geografia, História, Sociologia**. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2012.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. Por uma história prazerosa e conseqüente. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ROCHA, U. Reconstruindo a história a partir do imaginário do aluno. In: NIKITIUK, S. L. (Org.). **Repensando o ensino de História**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio – disciplinas curriculares. História**. Florianópolis: Cogen, 1998.

SCHMIDT, M. C.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.